

CASOS DA BIOECONOMIA

CAFÉ APUÍ



Programa CAP



CapGestão
AMAZÔNIA

Coleção “Casos da Bioeconomia” | Café Apuí

Entrevistas e sistematização

Ladjane Caporal

Sarah Vidal

Equipe Associação de Produtores Familiares de Ouro Verde

Maria Bernadete Diniz Silva

Parceiros

Edson Francisco

João Hilário Bastos

Marina Reia (IDESAM)

Quênia Barros (IDAM)

Talia Bonfante

Coordenação da série

Cláudia de Souza

Edição de texto

José Vicente Vieira

Vanessa Eyng

Ilustrações

Atrium

Layout

João Bosco G. Ramos

Diagramação

José Vicente Vieira



Programa CAP



CapGestão
AMAZÔNIA

Material desenvolvido pelo projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor, implementado no âmbito da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), do Brasil, e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, com apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha. A construção do material foi feita em parceria com o Consórcio ECO Consult e Conexusus. A pesquisa e entrevistas para compor os estudos de casos foram realizadas a partir do último trimestre de 2020 e durante o primeiro semestre de 2021.

COLEÇÃO “CASOS DA BIOECONOMIA”

A coleção “Casos da Bioeconomia”, apresenta cinco casos de empreendimentos da Bioeconomia na Amazônia. Os casos podem ser usados por professor/as e facilitador/as como recurso didático no planejamento e implementação de atividades. A descrição de casos com objetivos educacionais é uma metodologia utilizada há mais de cem anos em universidades norte-americanas e não possui uma definição, metodologia e abordagem única.

Recentemente o método passou a ser mais conhecido e utilizado, principalmente pela ampla divulgação e disseminação dos cursos de administração e pós graduação M.B.A. em todo o mundo. (Roesch, 2007) ¹

Os casos podem ser usados para diferentes objetivos educacionais. Permitem investigar um fenômeno real, recente, por meio de análises de contexto de um número limitado de eventos e informações. Existe a premissa de que evidências e aprendizados retirados do caso possam auxiliar na compreensão e na tomada de decisão em outros casos e situações que o participante vivencia ou vivenciará em sua prática profissional.

Casos de aprendizagem usam descrições e informações de uma organização ou situação social para criar experiências de reflexão e aprendizagem. Podem ser acrescentados outros conteúdos e ferramentas. Esta metodologia traz toda a riqueza e complexidade das situações reais, mesmo sem uma definição muito clara dos limites e das perguntas para a compreensão da situação.

A escolha metodológica partiu de um levantamento de dados, realizado a partir de entrevistas com representantes e parceiros de cada Caso, de forma virtual, devido à pandemia de Covid-19. As entrevistas foram individuais e em grupos de discussão, utilizando ferramentas digitais. Dados secundários indicados e a revisão bibliográfica completam as informações sistematizadas. Os diálogos foram conduzidos com o objetivo de apoiar ações que busquem a profissionalização no tema da bioeconomia. Houve especial enfoque em elementos que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida das comunidades amazônicas, em busca de uma bioeconomia mais eficiente e inclusiva

na região. A escuta, o acolhimento e a reflexão foram princípios que guiaram o processo de construção e gestão do conhecimento coletivo que deu origem a este documento. Nos textos, se fazem presentes os saberes vivenciados e teorizados por diversos sujeitos que participam direta ou indiretamente da experiência.

O foco do estudo de caso pode ser amplo ou específico, como uma área geográfica, um grupo ou organização, uma situação ou processo. O caso pode ser adaptado para temas e ferramentas de uma disciplina, oficina ou atividade. Podem ser disponibilizados materiais extras mais informações da situação e do empreendimento, como textos, vídeos, planilhas, links.

Na aplicação de estudos de caso, para que se assemelhem à vida real, as informações podem estar incompletas, pode haver uma diversidade de opiniões e propostas divergentes, uma quantidade muito grande ou pequena de materiais, criando um ambiente para que os próprios estudantes usem sua capacidade de analisar, sintetizar e convergir as diferentes visões elaborando uma análise, conclusões ou propostas à partir do que está disponível.

A descrição busca retratar como os protagonistas do caso interpretaram a situação, trazendo inclusive as ambiguidades, lacunas de informações, mudanças e incertezas, tal como ocorrem na vida real.

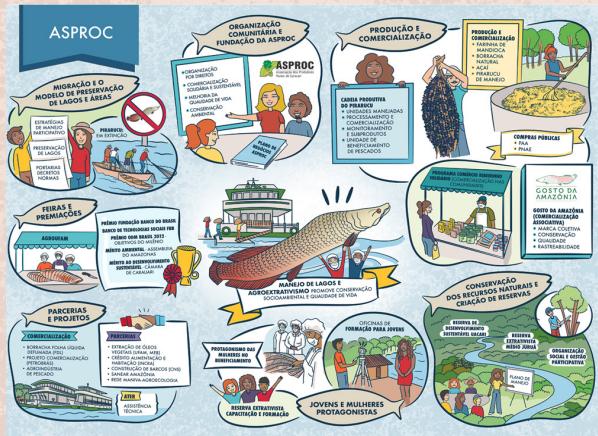
Atividades

As atividades podem ser organizadas em uma sequência gradativa, partindo do estudo e análise individual, passando por discussões em pequenos grupos e plenária até chegar a uma argumentação final sistematizando o aprendizado: 1) Análise individual (alunos) e preparação (questões, argumentos, dúvidas etc.); 2) Análise em pequenos grupos: perguntas, reflexões; 3) Discussão em plenária; e 4) Síntese final: reflexões e aprendizados.

1. ROESCH, S. M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. Revista de Administração Contemporânea, v. 11, n. 2, p. 213-234, 11.

CASOS DA BIOECONOMIA

Acesse todos os casos em: programacap.org.br



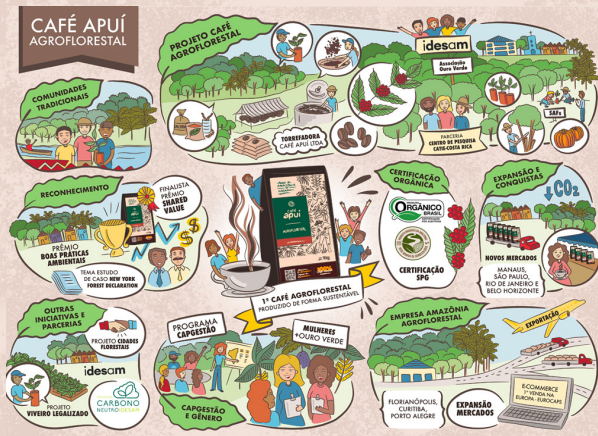
ASPROC



COOPERCAU/HABITAT



CACAUWAY



CAFÉ APUI



GUARANÁ URUPADI

CAFÉ APUÍ AGROFLORESTAL



CAFÉ APUÍ

O Projeto Café tem a missão de fortalecer a cadeia produtiva do café agroecológico, como uma alternativa sustentável de geração de renda, contribuindo para diminuir o desmatamento na região. Visa aumentar a produtividade, melhorar a qualidade do café, consorciado com a produção de espécies agrícolas e florestais, incentivar o consumo e comercialização do café, a partir da mensagem da importância de estratégias de produção agroflorestais.

Comunidades tradicionais

A história do Projeto Café inicia em Apuí, município localizado no interior do Amazonas. Conta com dois atores principais na sua consolidação como um produto agroflorestal e orgânico. Primeiro, a Associação de Produtores Familiares de Ouro Verde (APFOV), fundada em 2007 para representar famílias de pequenos agricultores e agricultoras da região. Segundo, o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), uma organização não governamental que tem a missão de valorizar o uso sustentável de recursos naturais na Amazônia.

A área de produção do Café Apuí, onde as famílias associadas à APFOV estão assentadas, está localizada próxima à rodovia Transamazônica. A presença do café na região é interligada à história desta rodovia, cuja construção atraiu famílias vindas do sudeste e sul do país, principalmente dos estados do Paraná e Espírito Santo. Elas se estabeleceram em lotes de assentamento, iniciando o plantio de café. Plantaram como faziam em suas regiões de origem, de forma convencional.

Na Amazônia, essa forma de produção se tornou inviável. O plantio na região requer altos custos de manutenção, devido à degradação do solo e ao baixo rendimento, o que se somou à falta de incentivos, à ausência de assistência técnica especializada e às dificuldades de acesso ao mercado. Todos



estes fatores resultaram no abandono de áreas de cafezais, desencadeando uma crise da cafeicultura em Apuí, nos anos 1990.

Estes cafezais abandonados, com o passar dos anos, foram sendo encobertos e envolvidos pelo avanço da vegetação local. Alguns produtores notaram que o cafezal abandonado, agora sombreado com espécies nativas da regeneração natural, estava produzindo muito bem e com melhor qualidade, se comparado com o cultivo anterior, a pleno sol. Uma nova configuração foi se formando, abrindo espaço para outra forma de plantio de café, agora integrada à floresta.

Projeto Café Agroflorestal

A partir de 2008, a parceria entre APFOV e o Idesam iniciou o Projeto Café Agroflorestal, carinhosamente chamado de Projeto Café. Esse projeto tem a finalidade de retomar o cultivo do café a partir de uma perspectiva agroecológica, por meio da implantação de sistemas agroflorestais nos cafezais já sombreados. O Idesam e a APFOV iniciaram diálogos com os pesquisadores do Centro Agronômico Tropical de Investigación y Enseñanza (Catie), na Costa Rica, sobre as experiências com a produção do café sombreado em sistema agroflorestal. Também houve a busca pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com o objetivo de obter maiores informações sobre espécies e variedades que se adaptam melhor aos sistemas agroflorestais (SAFs) na Amazônia, iniciando assim o processo de estruturação da cadeia do café agroflorestal.

A experiência agroflorestal na Amazônia é fortemente vinculada às práticas seculares e ao conhecimento das populações tradicionais. Adotar a produção agroflorestal implica diversificar a produção, reduzir a dependência de insumos externos para promover a ampliação da renda familiar. A iniciativa do Café Apuí é especialmente importante, como uma estratégia de desenvolvimento sustentável e inclusivo para o Amazonas.



No estado, a cobertura florestal está 98% preservada, além de integrar um dos maiores mananciais de água doce do país, com a maioria de seus rios navegáveis durante o ano inteiro.

Avaliações mostraram que a qualidade do café sombreado era superior aos cultivados em sistemas convencionais, estimulando o Projeto Café a participar de iniciativas e encontrar novos parceiros. Inicia-se em Apuí uma nova história dos produtores com seus cafezais, numa relação mais saudável entre as famílias e as florestas, evidenciando a importância da troca de conhecimentos e saberes entre técnicos e agricultores para manutenção da floresta em pé.

Outras iniciativas e parcerias

Durante a trajetória da implementação do projeto houve a necessidade de um conjunto de atores que trabalhassem em harmonia. Foi fundamental terem uma equipe multidisciplinar que ofereça apoio e respeite a visão dos agricultores e agricultoras, valorizando os seus conhecimentos aliados às tecnologias, tornando-se imprescindível para a continuidade e desenvolvimento das histórias dessas famílias na produção do café sustentável. Seus principais apoiadores são Instituto Clima e Sociedade, Farm, WWF-Brasil, Natura e Fundo Vale. Entre as iniciativas, o Projeto Cidades Florestais, Projeto Viveiro Legalizado e o Programa Carbono Neutro trouxeram novos conhecimentos e habilidades para a equipe.



CapGestão e gênero

Para construir essa jornada, em diversos momentos a equipe e produtores envolvidos no processo participaram de capacitações. Uma delas foi, em 2019, o Programa CapGestão, um programa de capacitação para a assistência técnica e extensão rural em gestão de empreendimentos da agricultura familiar, desenvolvido pelo Projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, implementado pela GIZ, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com o apoio do Consórcio Eco Consult/Ipam.

Como resultado dos aprendizados com o CapGestão, surgiu um projeto de empoderamento das mulheres associadas à APFOV. Este projeto foi um dos contemplados no Edital lançado pela GIZ em 2019 para apoiar iniciativas de empoderamento de mulheres.

O objetivo deste projeto foi a capacitação de mulheres e jovens para ampliar a geração de renda e o ganho econômico das famílias, por meio da certificação participativa. As mulheres agricultoras e jovens participaram de capacitação sobre os mecanismos de controle social dos Sistemas Participativos de Garantia (SPG), com potencial de ampliação do sistema para os produtos das hortas. Começaram a atuar em todas as etapas e registros da certificação participativa, se tornando multiplicadoras, instrutoras e líderes dos grupos de certificação participativa. Esse processo fortaleceu a agregação de valor aos produtos familiares via empoderamento feminino, organização social e certificação orgânica.

Certificação orgânica

Frente às conquistas da iniciativa, surgiram novos desafios para a APFOV e para o Idesam, principalmente em relação ao escoamento da produção e a agregação de valor ao processo de produção. Uma parceria com a Torrefadora Café do Apuí permitiu a comercialização de café orgânico com alto



valor agregado, para atender a um nicho de mercado mais específico.

No processo de certificação orgânica, o Idesam percebeu a necessidade de elaborar uma estratégia de marketing, integrando ao produto os conceitos agroflorestal, agroecológico e orgânico. Além disso, foi necessário que todas as famílias produtoras se adequassem aos regulamentos dos sistemas orgânicos de produção e que houvesse a escolha do tipo de certificação almejada – nesse caso foi escolhido pelos agricultores e pelo Idesam, a certificação participativa, com a Rede Maniva (Rema). Assim, o mercado passou a receber dois tipos de café: o Café Apuí Agroflorestal e o Café Apuí Orgânico.

Expansão e conquistas

Com o apoio do Idesam, houve a abertura de mercados para o Café Apuí, inicialmente para Manaus e Rondônia. Posteriormente, o Café Apuí Agroflorestal e orgânico conquistou locais como São Paulo e Rio de Janeiro – primeiros pontos de vendas – Belo Horizonte, Porto Alegre, dentre outras capitais. Além do mercado brasileiro, o café foi exportado para a Europa, para a Euro Caps, empresa holandesa de cápsulas de café – com o apoio do WWF- Brasil.

Empresa Amazônia Agroflorestal

A partir da experiência inicial de comercialização, em 2019, a APFOV, o Idesam e a Torrefadora Café Apuí, em sociedade, criaram a empresa Amazônia Agroflorestal Ltda. A criação e manutenção da empresa foi baseada em um conceito de negócio social, que assegura a integração com o mercado para os produtos dos empreendimentos da Amazônia. Busca soluções para acesso a mercados, além de fomentar estratégias da bioeconomia, que visam assegurar um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo para a região.

A APFOV contrata a Torrefadora, responsável pelo beneficiamento, e ganha um valor adicional pela via de certificação do produto orgânico. A comer-



cialização é realizada pela empresa Amazônia Agroflorestal, que ensaca e comercializa os produtos Café Apuí Agroflorestal e Orgânico.

Com a chegada da Pandemia da Covid-19, as vendas caíram em torno de 80%. Isso se deve ao fato dos pontos de venda não estarem trabalhando com o e-commerce. Diante disso, a saída encontrada foi estabelecer uma parceria com a plataforma de vendas Mercado Livre, promovendo assim um novo sistema de distribuição. No ano de 2020, foram comercializados 8.840 pacotes de Café Orgânico e 5.559 pacotes de Café Agroflorestal em 55 pontos de vendas diferentes, inclusive em feiras e eventos espalhados em vários estados brasileiros.

Reconhecimento

Desde o nascimento do projeto, mais de 30 famílias agricultoras já foram envolvidas e há a possibilidade de ampliação desse número. Um dos principais frutos colhidos neste trabalho diz respeito à melhor remuneração aos produtores. O café é pago pelo preço de commodity da saca do café e ainda são acrescentados prêmios pela qualidade. Os agricultores também recebem um valor adicional para fazerem o pré-processamento e a limpeza após a colheita. Posteriormente, há a entrega para a Associação que realiza o pagamento ao agricultor e o primeiro controle de qualidade.

A APFOV é uma associação estável e em equilíbrio, e tem experiência para compartilhar conhecimentos com outras associações. O mercado, a autonomia, a sustentabilidade econômica e financeira do Projeto Café e a participação de mulheres e jovens se colocam como desafios e oportunidades para a continuidade e fortalecimento da empresa Amazônia Agroflorestal.





BIBLIOGRAFIA

<https://Idesam.org/mulheres-e-jovens-que-produzem-cafe-apui-agroflores-tal-recebem-treinamento-por-videoaulas/>

Guia prático - SPG para produção e comercialização de produtos orgânicos. Disponível em: <https://ipam.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Guia-S-PG_Final.pdf>. Acesso em 23/07/2021

Guia prático: Formação de Organizações de Controle Social (OCS). Disponível em: <https://ipam.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Guia-OCS_Final.pdf>. Acesso em 23/07/2021

QUEIMADAS EM APUÍ – 2019 Disponível em: <https://Idesam.org/wp-content/uploads/2019/10/Relat%C3%B3rio-Intelig%C3%A2ncia-Estrat%C3%A9gica_Alian%C3%A7a-Apu%C3%AD.pdf>. Acesso em 23/07/2021

JARAMILLO-BOTERO, C.; MARTINEZ, H. E. P.; SANTOS, R. H. S. Características do café (*Coffea arabica* L.) sombreado no Norte da América Latina e no Brasil: análise comparativa. *Coffee Science*, Lavras, v. 1, n. 2, p. 94-102, jul./dez. 2006.

CATALINA Jaramillo-Botero¹, Herminia Emilia Prieto Martinez, Ricardo Henrique Silva Santos. Características do café (*Coffea arabica* L.) sombreado no norte da América Latina e no Brasil: análise comparativa. Disponível em: <http://www.coffeescience.ufla.br/index.php/Coffeescience/article/view/24/20>. Acesso em: 23/07/2021



PROGRAMA CAP

O QUE NOS TROUXE AQUI?

Quando o assunto é melhorar resultados na comercialização e na geração de renda, as organizações econômicas da agricultura familiar sabem o tamanho do desafio que é aprimorar suas práticas de gestão, sobretudo no que se refere à implantação de cadeias produtivas, justas e sustentáveis. É preciso unir forças e desenvolver capacidades.

O Programa CAP nasceu de uma parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, com o apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha, em parceria com a Eco Consult e Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM). Atualmente, o Programa CAP também tem formações implementadas por parceiros como a World Wild Foundation (WWF-BR) e o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN).

Essa união de esforços foi o primeiro passo para a construção de novas parcerias Brasil a fora, com um único propósito: aumentar as capacidades locais para a melhoria na gestão de empreendimentos da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais e para a ampliação da comercialização de seus produtos, com ênfase nos produtos da sociobiodiversidade.

Seja um CapParceiro

Desenhado de forma inovadora, os cursos desenvolvidos pelo Programa CAP são simples e totalmente adaptáveis às diversas realidades brasileiras. De Norte a Sul, do Sudeste ao Centro Oeste ou Nordeste, seja qual for a região ou bioma, os cursos do Programa CAP são uma importante ferramenta para ampliar o acesso a mercados diferenciados, ávidos por produtos da sociobiodiversidade brasileira. Para isto, o Programa CAP está aberto a parcerias com instituições locais para a implementação dos cursos em seus territórios ou para institucionalização destes em espaços formativos já existentes.

Ser um CapParceiro é muito simples. Basta que uma instituição tenha disponibilidade financeira para levar o(s) curso(s) para seu território e/ou incorporar o Programa em alguma instituição de ensino. A partir daí, as forças se unem e as experiências de capacitação acontecem em um processo rico e transformador de realidades locais.

Se você é um representante de instituição atuante em qualquer lugar do Brasil e ficou interessado em fazer parte dessa iniciativa, acesse aqui [\[link remissivo\]](#) e entre em contato conosco para mais informação.

CONHEÇA OS CURSOS DO PROGRAMA CAP

CapGestão

O CapGestão é uma estratégia de fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade, espalhadas pelos diferentes biomas brasileiros. Os cursos são aplicados em seis módulos temáticos: Participação e Multiatores; Gestão Organizacional dos Empreendimentos; Organização e Fomento de Cadeias de Valor com Enfoque em Gênero; Regularização Sanitária de Agroindústrias Familiares; Diferenciação de Mercados para a Produção Familiar e Desenvolvimento de Modelos e Plano de Negócios.

Atualmente o CapGestão é aplicado nas versões:



CapGestão
AMAZÔNIA



CapGestão
CERRADO

Porém, seu formato permite ajustar conteúdos a outras regiões e diferentes biomas brasileiros (clique aqui e veja como ser um CapParceiro aí na sua região).



CapGestores

O CapGestores é um curso do Programa CAP desenvolvido para apoiar e preparar gestores e gestoras de órgãos da administração pública com potencial para comprar alimentos da agricultura familiar, para que consigam executar o orçamento voltado para este fim. Assim, contribuem valorizando os alimentos regionais, estimulando a produção, a geração de renda local e a segurança alimentar no campo e na cidade. O objetivo é preparar gestores e gestoras públicos para que consigam unir a demanda de escolas e órgãos públicos por alimentos saudáveis à oferta de produtos de agricultoras e agricultores familiares e dos povos de comunidades tradicionais.



CapGestores



CapFeiras

Esta versão do Programa CAP tem como diferencial aulas autoinstrucionais, com objetivo de orientar representantes de empreendimentos associativos para que essas cooperativas ou associações de agricultores e agricultoras familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais participem com sucesso em feiras nacionais e internacionais, com perspectivas de fechamento de negócios, numa visão empreendedora. Espera ainda ajudar a ampliar os canais de comercialização e destacar os diferenciais dos produtos da sociobiodiversidade, das cadeias de valor e dos produtos orgânicos produzidos por estes empreendimentos. Desenvolvido no âmbito do projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, o CapFeiras é atualmente implementado pelo projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor, com apoio do Consórcio EcoConsult/Conexsus.



CapFeiras





Implementado por:



Por meio da:



Ministério da Agricultura Pecuária e abastecimento 